

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

Ano 14 • nº 51 • Mai/ Jun de 2023

Distribuição gratuita

Editorial TEMPOS DIFÍCEIS

Nas crônicas que se referem ao cotidiano é comum aparecer a frase “Estamos vivendo tempos difíceis”. Realmente, as dificuldades sempre existiram e não deixarão de existir em suas variações: rudes e preocupantes, leves e digeríveis, às vezes, ocultando iminente perigo. Assim tem sido na história da humanidade. As guerras, as catástrofes naturais, a pandemia que ora passou...

O que havia de comum diante das crises, era as populações voltarem-se à inata religiosidade humana e se socorrerem nas religiões que praticavam. Os que sobreviviam aos flagelos, se recompunham e continuavam em suas lutas na busca de dias melhores, confortando-se na fé que mantinham em suas crenças.

Atualmente, no entanto, algo ocorre, e que está deixando as pessoas progressivamente mais vulneráveis aos impactos da vida, a despeito dos consideráveis avanços das ciências e da tecnologia que os minoram. O que poderia ser? Por que a depressão, o desencanto pela vida e as reações de violência que grassa na humanidade estariam aumentando?

Espiritualistas que somos, cremos que a filosofia niilista materialista seja a sua principal causa, com as ideologias negativas que tentam eliminar o sentimento de religiosidade

que trazemos ao nascer. E é ele quem nos tem impulsionado para o progresso e a formação das civilizações, embora o radicalismo religioso mal orientado tenha sido a principal causa desta distorção, através do jugo que mantinha presas a ciência e a filosofia.

O Espiritismo como Doutrina, surge no século 19, explicando a filosofia de Jesus e o porquê do sentimento religioso que nos religa ao Criador, harmonizando os três vértices do divino triângulo: FILOSOFIA, CIÊNCIA e RELIGIÃO, colocando esta no ápice vertical. Com as sucessivas reencarnações, mostrando que os problemas dos tempos difíceis são provas a serem vencidas, evuiremos todos. Tempos melhores surgirão no Mundo de Regeneração que está se aproximando. Não sabemos a data certa de sua chegada, porque o livre arbítrio impera não só através do indivíduo, como na população como um todo, pois que é a soma de consciências amadurecidas no bem, ou estagnadas no mal. Isto pode fazer com que a época de sua vinda varie.

Com o desenvolvimento do amor ao próximo, e acima dele, o amor a Deus que os materialistas querem apagar, a vitória chegará, porque a Evolução, antes de tudo, é Lei Divina.

Gerson Sestini

AINDA NESTA EDIÇÃO

BIOGRAFIA	página 2
CANTO DA POESIA	página 3
O CASO QUE CHICO ME CONTOU	página 4
LIVRO DO BIMESTRE	página 4

O DRUIDISMO E A TRÍADE DO CONSOLADOR

O druidismo, religião do povo celta, surgiu na Europa Central e se espalhou pelo continente europeu, principalmente entre os povos da Gália e ilhas britânicas. Em seu domínio esotérico, pelas revelações sobre a divindade, a imortalidade da alma e sua evolução através da reencarnação, o druidismo foi precursor do espiritismo. Sua teologia baseava-se nas tríades, o entrelaçamento de três advertências a serem observadas para o desenvolvimento do Espírito, mostrando no ápice de sua filosofia: **Eternidade de Deus – Perpetuidade do Universo – Imortalidade da alma.**



druidas

Allan Kardec foi um sacerdote druida daqueles povos da idade antiga que reencarnou na França do século 19, com a missão de codificar o espiritismo e trazer-nos a Doutrina Espírita.

A tríade do Consolador, nossa comunidade, revelada por intuição a seu presidente em uma das preces mensais dos trabalha-

dores na década de 70, veio com estas palavras:

Consolação – Esclarecimento – Libertação.

Pesquisando sua origem, observamos que a Espiritualidade, ao criá-la, baseou-se na tríade nº 43 da doutrina dos druidas: Amor – Ciência – Justiça. A relação entre elas assim

consolação, um ato de amor; esclarecimento, fruto da ciência; libertação, conduzida pela justiça

se configura: consolação, um ato de amor; esclarecimento, fruto da ciência; libertação, conduzida pela justiça. Trocando-a em miúdos: entre suas tarefas, o Consolador tem como metas a quem o procura em sofrimento: consolar, levar ao autoconhecimento e à consequente libertação dos enganos do mundo. A esses necessitados associam-se os que querem conhecer os problemas da existência humana, melhorando os conceitos sobre quem somos, de onde viemos e para onde iremos, ligando-os aos dois planos em que se vive: o material e o espiritual.

Dona Yvonne Pereira dizia-nos que o nome Consolador, dado à instituição pelo espírito Bezerra de Menezes, através de sua mediunidade, mostrava a evidente procura das casas espíritas por pessoas necessitadas, não só por problemas psíquicos, na busca dos recursos mediúnicos, mas também como alento para seguir e praticar as metas de vida integrada à Doutrina Espírita, melhorando a humanidade.

Gerson Sestini

Bibliografia: O GÊNIO CELTA E O MUNDO INVISÍVEL.

Autor: Léon Denis. Editora CELD - 1ª. Edição 1995

BIOGRAFIA Emanuel Swedenborg

Nascido Emanuel Swedberg em 29 de janeiro de 1688 e falecido em 29 de março de 1772. Foi um sueco filósofo-pluralista, cristão, teólogo, cientista e místico e se tornou mais conhecido por seu livro sobre a vida após a morte, Céu e Inferno (1758). (1)

Com idade entre 15 e 21 anos, Emanuel Swedberg morou na casa de seu cunhado em Uppsala, onde completou seu curso universitário em 1709 e no ano seguinte fez uma grande viagem pela Holanda, França e Alemanha antes de chegar a Londres, onde passaria os quatro anos seguintes. Londres era um florescente centro de ideias e descobertas científicas na época. Ele estudou Física, Mecânica e Filosofia.

Em 1715, aos 27 anos, Swedberg voltou para a Suécia, onde se dedicou às ciências naturais e à projetos de en-

genharia nas duas décadas seguintes. Um primeiro passo foi seu encontro com o rei Carlos XII da Suécia, na cidade de Lund, em 1716. O objetivo de Swedberg era persuadir o rei a financiar um observatório no norte da Suécia.



(1)

Aos 30 anos, Swedberg publicou um periódico científico intitulado “O Dédalo do Norte”, um registro de invenções e descobertas mecânicas e matemáticas. Uma descrição notável foi a de uma máquina voadora, a

mesma que ele havia esboçado alguns anos antes. (2)

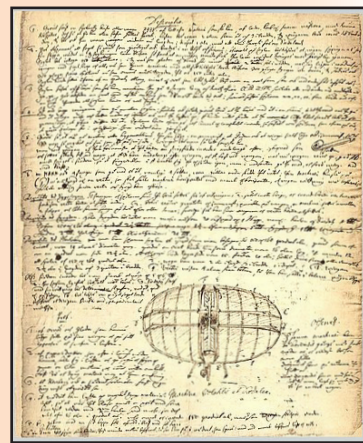
Em 1718, Swedberg publicou um artigo que tentava explicar os eventos espirituais e mentais em termos de vibrações diminutas, ou “tremulações”.

Após a morte de Carlos XII, a rainha Ulrika Eleonora deu um título de nobreza a Swedberg e seus irmãos. Era comum na Suécia durante os séculos XVII e XVIII conceder essa honra, como reconhecimento pelos serviços prestados. O nome da família foi mudado de Swedberg para Swedenborg.

Na década de 1730, Swedborg tornou-se cada vez mais interessado em questões espirituais e estava determinado a encontrar uma teoria para explicar como a matéria se relaciona com o espírito. O desejo dele de entender a ordem e o propósito da vida, o levou primeiro a investigar a estrutura da matéria e o próprio processo de criação.

Swedborg teve uma carreira profícua como inventor e cientista. Em 1741, aos 53 anos, entrou em uma fase espiritual na qual começou a ter sonhos e visões, notadamente no fim de semana da Páscoa. Suas experiências culminaram em um “despertar espiritual” no qual ele recebeu uma revelação de que Jesus Cristo o designou para escrever “A Doutrina Celestial” para reformar o Cristianismo. De acordo com a Doutrina Celestial, o Senhor abriu os olhos espirituais de Swedborg para que, a partir de então, ele pudesse visitar livremente o céu e o inferno para conversar com anjos, demônios e

outros espíritos.



(2)

Quando tinha 56 anos, Swedborg viajou para a Holanda. Na época, ele começou a ter sonhos estranhos. Sempre carregava um diário de viagem com ele e o fez nesta jornada. O paradeiro do diário ficou desconhecido por muito tempo, mas foi descoberto na Biblioteca Real na década de 1850 e publicado como Drömboken.

Swedborg experimentou muitos sonhos e visões diferentes. No ano de 1745, aos 57 anos, estava jantando em uma sala privada em uma taverna em Londres. No final da refeição, uma escuridão caiu sobre seus olhos e ele teve uma visão. De repente, ele viu uma pessoa sentada, em um canto da sala, dizendo a ele: “Não coma demais!”. Swedborg, assustado, correu para casa. Mais tarde naquela noite, a mesma pessoa apareceu em seus sonhos e o mundo espiritual foi revelado para Swedborg.

Em 1758 ocorreu um evento psíquico, quando Swedborg visitou a rainha Louisa Ulrika da Suécia, que lhe pediu que lhe contasse algo sobre seu falecido irmão, o príncipe Augusto Guilherme da Prússia. No dia seguinte, ele sussurrou

algo em seu ouvido que deixou a rainha pálida e ela explicou que isso era algo que apenas ela e seu irmão poderiam saber.

Em *Earths in the Universe*, afirma-se que ele conversou com espíritos de planetas além do Sistema Solar. Deses “encontros”, concluiu-se que os planetas do Sistema Solar são habitados e que um empreendimento tão grande como o universo não poderia ter sido criado para apenas uma raça. Ele publicou seu trabalho em Londres e na Holanda para escapar da censura do Império Sueco.

No verão de 1771, viajou para Londres, pouco antes do Natal, quando teve um derrame, ficando parcialmente paralisado e confinado à cama. Há vários relatos da sua saúde nos últimos meses de vida, feitos por aqueles com quem conviveu e pelo pastor da Igreja sueca em Londres, que o visitou várias vezes.



(3)

Nas horas finais de Swedenborg, um amigo, disse-lhe que algumas pessoas pensavam que ele havia escrito sua teologia apenas para se promover e perguntou se ele gostaria de fazer uma reatuação pública. Erguendo-se na cama, com a mão no coração, Swedenborg respon-

deu sinceramente:

“Tão verdadeiro quanto você me vê diante de seus olhos, tão verdadeiro é tudo o que escrevi; e eu poderia ter dito mais se fosse permitido. Quando você entrar na eternidade, verá tudo, e então você e eu teremos muito o que conversar sobre”.



(4)

Ele morreu, à tarde, na data que havia previsto, 29 de março de 1772. (3)

Os fundamentos da teologia de Swedenborg foram estabelecidos em *Arcana Caelestia* (Mistérios Celestiais), publicado em oito volumes latinos de 1749 a 1756. (4)

A Doutrina Celestial rejeita o conceito de salvação somente pela fé, uma vez que considerava a fé e a caridade necessárias para a salvação, mas não uma sem a outra.

Swedenborg foi um precursor e visionário do Espiritismo, que surgiria um século e meio mais tarde, quando Allan Kardec lançou “O Livro dos Espíritos” em 18 de abril de 1857.

Eder Andrade

Referências consultadas:

Doyle, Arthur Ig. Conan; *A História do Espiritismo; Cap I – A História de Swedenborg – p. 33; Ed. Luz Espírita.*

Diversos Autores; *Os Cientistas; Abril Cultural; 1972.*

Wikipédia (A Enciclopédia Livre)

Expediente

CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do
Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador.org

Presidente: Anuska de Carvalho L. Moreira
Vice-Presidentes: José Corni, Eder Andrade
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert Esmério Corni
Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador-cec.com.br

Canto da Poesia

Caridade e vida

Partiamos - a equipe de serviço para aprender na Terra a servir por amor.

Quando ouvimos, atentos, a palavra serena do Instrutor:
- Irmãos, a Terra é sempre a nossa grande escola, onde plantar o bem lembra luta renhida...

Tereis convosco a Eterna Providência, ide e considerai primeiro a vida.

Deus clareou a inteligência humana e a inteligência humana fez do mundo amplo facilitário de trabalho, que lhe nasceu do cérebro fecundo!

Naves e ondas, firmamento afora, cidades ostentando harmonia e grandeza, máquinas, invenções e experimentos, tudo é sagrado para a Natureza.

Entretanto, anota! Antes de tudo, na civilização da Nova Era, sois obreiros do amor, caminho adiante, na seara do bem que vos espera!...

Entre os carros triunfantes da cultura e os louros imortais de nobres gênios, crueldade e violência, ódio e penúria, são chagas ancestrais de outros milênios...

Estampai vossa voz nas vozes generosas que renovam a fé nas almas combalidas.

E ponde as vossas mãos abençoadas que socorrem a dor, lavando-lhe as feridas!...

Ide à mágoa das mães, na provação que oprime, extirpai-lhes do peito o fel do desconforto, amparai as crianças desprezadas e evitai sobre a Terra o estigma do aborto!...

Não vos equivoqueis, fitando a Ciência, refulgindo no chão e conquistando Espaços, a Humanidade em si, chora, aflige-se e clama, esperando por Deus em vossos braços!...

Finda a palavra do mentor amigo, eis-nos na Terra, ao sol, ante o mundo opulento das cidades que brilham, carregando insegurança, angústia e sofrimento...

Então reconheci que acima do progresso dos grandes povos - reis que se transformarão, somente a caridade, assegurando a Vida pode criar na Terra a paz do coração.

Maria Dolores

(Mensagem recebida na noite de 30/04/1979, no Centro Espírita “Deus e Caridade”, do Lar da Caridade, em Uberaba, Minas, pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Essa mensagem foi publicada em 1980 pela editora CEU e é a 18ª lição do livro “A Vida Conta”, foi publicada também em 1987 pela editora CEU e é a 1ª lição do livro “Estradas e Destinos”.

O CASO QUE CHICO ME CONTOU

Certa vez em que fui a Uberaba, ao me atender na longa fila que se formara, Chico ofereceu-me um tempinho para um diálogo. Lembrei-me de comentar sobre o desencarne dos filhos de Nicolau Saad, um rico comerciante do Rio que havia se tornado espírita e ajudava várias instituições, inclusive o Consolador que havíamos ajudado a fundar. No espaço de um ano, seus dois filhos, embora tivessem seus belos carros esportivos, estando como carona em carro de colegas, perecem, um após outro, em acidente de automóvel. O passamento para a outra dimensão da vida não fora por imprudência ou imperícia de nenhum dos dois. A perda daqueles dois únicos filhos deixara os pais desolados.

Chico ouviu-me com atenção e começou a discorrer a respeito da necessidade da fé ao sermos atingidos pelas fatalidades que constam nos desígnios de Deus. Não deu notícias sobre os rapazes ou o porquê daqueles dramáticos acontecimentos. Em seu lugar, abordou o caso em que fora testemunha. Usarei as minhas palavras, e espero que ele me inspire, pois as suas foram mais apropriadas e iluminadas.

- “É preciso muita fé mesmo, meu amigo. Lembro-me do que aconteceu numa cidade, aqui em Minas, assolada por uma epidemia que vitimava famílias inteiras. O médico que as atendia, ateu que era, criticava os que se voltavam à religião diante da perda de seus familiares.

Um senhor, conhecido meu, pai de muitos filhos, foi perdendo um a um seus rebentos, mostrando notável conformação ao entregá-los a Deus. Um dia, quando fora buscar o atestado de óbito pelo desencarne de um dos últimos que lhe restara, o médico interpela-o:

- O senhor, que se diz espírita, continua com sua fé diante desta tragédia que destrói famílias inteiras, o que também está acontecendo com a sua? Que fizeram

eles para merecer tamanha desgraça?

E conclui:

- É como sempre digo: Deus não pode existir! E o senhor parece-me impassível diante do que lhe acontece...

- Doutor, responde-lhe o homem, gostaria que o senhor aceitasse o que vou dizer: sofro como qualquer pai por esta injunção imposta pela vida neste mundo. Minha confiança em Deus, contudo, continua viva e inabalável. Creio firmemente na Sua bondade e sei que Ele é justo...

Faz uma pausa, e olhando firmemente nos olhos do facultativo, termina:

- Não posso lhe dizer mais porque nada sei de Seus planos sobre nossa existência na Terra... “Digo-lhe, no entanto, que nada altera essa fé que tenho em Deus...”

E Chico continuou, com sua doce voz:

- “A humildade do homem chegou a comover aquele médico de coração empedernido pela descrença. Um tanto abalado pelo testemunho que ele lhe dera, só pôde dizer:

- “Eu nunca ouvi isto de um pai que perde os filhos...”

E Chico acrescentou a mim:

- “Eu também fiquei muito admirado com este testemunho. Tenho visto poucas pessoas dotadas de tamanha fé”. Depois de breve silêncio ele comenta:

- “A fé, meu amigo, é um sentimento frágil e incipiente a muita gente ainda. Contudo, quando passamos a ter certeza absoluta do amor de Deus a nós, seus filhos, ela torna-se comparável àquela dos cristãos que se entregavam cantando para serem imolados nos circos de Roma...”

Neste ponto, outras pessoas interromperam-no e ele não pôde continuar a falar mais sobre a Fé e, quem sabe, compará-la com as outras duas virtudes teológicas encontradas em epístola de Paulo: a Esperança e a Caridade. Para mim, no entanto, valeu muito, envolvido que estava com as vibrações do querido apóstolo de Je-

sus. Quem recebesse orientação, ou mesmo permanecesse junto de Chico em seus atendimentos, sempre levava consigo algo mais a ser depositado no tesouro do coração. Porém, ao lado das dádivas recebidas, sempre se encontra a responsabilidade de quem as recebe, pois “a quem muito foi dado, muito será pedido”; está no Evangelho.

Meses mais tarde, estávamos eu, minha mãe, minha irmã Hilda e meu cunhado Romeu Grisi, diante do Chico, recebendo a carta que meu irmão Hilário enviava à nossa mãe, através de sua psicografia, sobre o seu repentino desencarne ocorrido neste meio tempo. Entre suas palavras, destaco este período onde ele disserta sobre a fé:

“Ah! Homem algum, criatura

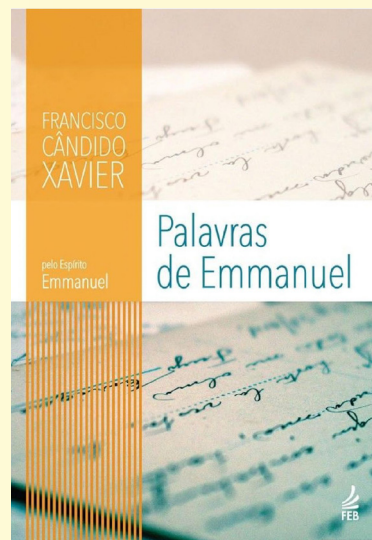
alguma na Terra, que não haja obtido experiências enormes pela meditação ou pela dor, conseguirá calcular o que seja essa energia prodigiosa da fé viva, atuando no coração, em momentos assim, quando nos vimos no trânsito de uma vida para outra!”(*)

Rememorando o caso que o Chico me contou, vejo nele uma preparação em relação ao problema que a família iria enfrentar a breves dias, e o conforto da prodigiosa energia da fé viva atuando no coração de quem crê na soberana misericórdia do Pai Celestial. Minha mãe foi confortada e presenteada com a bela mensagem que o médium recebera.

(*) A mensagem está contida no livro VIDA NO ALÉM de Francisco C. Xavier Ed. GEEM

Gerson Sestini

LIVRO DO BIMESTRE PALAVRAS DE EMMANUEL



Esta obra reúne orientações valiosas para os estudiosos e divulgadores da Doutrina Espírita. São mensagens transmitidas pelo Espírito Emmanuel, que abordam, com sabedoria, temas complexos de interesse humano. O livro é formado por mensagens publicadas em Reformador e extraídas de mais de 14 obras de sua autoria espiritual. Elas abordam temas como: Ciência e cientificismo, Espiritismo, espiritualismo e Evangelho, família, medicina do futuro, religiões, verdade reencarnacionista, entre outros. Palavras de Emmanuel é um livro que cumpre a tarefa de levar a verdade libertadora aos corações sedentos de paz.

Palavras de Emmanuel

Autor Espiritual: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Editora: FEB